



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B1
Data: 20/11/2012

Problemas no pós-anestésico do Huse não foram resolvidos

Anestesiologistas denunciaram o descaso com a SRPA em audiência

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

Pacientes continuam amontoados na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) do Hospital João Alves Filho, mesmo depois de uma ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público Estadual (MPE) em 2010 e da recente visita do MPE ao local. A informação passada pelos anestesiológicos em uma audiência realizada na tarde de ontem no MPE é que recentemente havia 47 pacientes “desacomodados” na SRPA para apenas um médico anestesista (de plantão) dar conta. Os médicos denunciaram ainda que no dia 23 de outubro de 2012, além de faltar soro, gases e outros materiais básicos, havia a presença de pacientes graves sem ventilação mecânica e sem a assistência contínua de médico intensivista na SRPA.

“Lá (na SRPA) há necessidade da presença de médico preferencialmente intensivista 24 horas por dia. Peço providências para junto ao MPE resolver problemas relatados principalmente quanto à presença de intensivista na SRPA, repito diariamente (24h por dia)”, denunciou um médico anestesista que preferiu não ser identificado. A SRPA do João Alves atualmente está sob a responsabilidade de apenas um anestesiológico por plantão. A categoria também acionou o MPE para reclamar dos atrasos da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) com relação aos repasses (pagamento dos médicos) para a Cooperativa dos Anestesiologistas de Sergipe (Coopanest).

O presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), João Augusto, estava presente na audiência e lamentou a situação. “A gente não sai satisfeito dessa reunião, mas demonstra mais uma vez a paciência que os anestesistas têm de trabalhar sem receber seus salários. O governo vai se utilizando dessa compaixão desses médicos para com os pacientes



Jadilson Simões

AUDIÊNCIA no MPE na tarde de ontem foi conduzida pela promotora de Justiça Euza Missano, quando ela ouviu novos e a continuidade de velhos problemas no SRPA do Huse

e, tocando o problema para frente, sempre sem pagar. Essa audiência agora só foi um ‘flash-back’ das outras. A gente espera que pela primeira vez eles cumpram com alguma coisa que oferecem e que em janeiro não precisemos estar de novo aqui, conversando e discutindo sobre esse tema. E sim sobre outros assuntos”, declarou.

Segundo ele, a situação dos anestesiológicos de Sergipe não é das melhores, tanto pelos atrasos nos pagamentos quanto pelas condições de trabalho, que são inexistentes. “Foi flagrado, recentemente, pelas denúncias que recebemos que a situação de trabalho é sempre conflituosa, gerando riscos de infecções ou até mesmo sequelas nos pacientes que estão internados conjuntamente em um espaço que era para estarem aqueles realmente operados. Abrem espaço para acomodar 30 pacientes e, muitas vezes, esse número chega até 50”, afirmou, ao acrescentar que é inevitável que numa situação como essa tenham pessoas desassistidas na SRPA.

“Porque não aumentou o número de médicos. Não adianta tapar os olhos com qualquer tipo de venda, porque no dia que os médicos disseram aqui que tinham 47 internados na SRPA, com certeza mais de 20 não foram

vistos. Um médico não vai conseguir ver 47 pacientes. É necessário organizar o serviço para dar condições estruturais para os pacientes estarem bem instalados e é necessário ter a sensibilidade de atrair novos médicos para o serviço. O que a gente tem hoje é uma insuficiência de médicos e uma total falta de estrutura para aqueles pacientes que lá (no Hospital João Alves Filho) já estão”, disse João Augusto.

O presidente do Sindimed informou ainda que há tempos que a categoria vem pleiteando a realização de um concurso público para o aumento do efetivo. “São audiências e audiências para tentar resolver a situação antes da ação judicial porque o Ministério Público já impetrou todas as ações possíveis”, lamentou, novamente deixando claro que se há 47 pacientes na sala de recuperação, todos eles têm que ser vistos.

“Se não tem um médico intensivista conforme o pactuado, alguém tem que ver isso. Há pacientes que não estão sendo vistos. É tecnicamente e humanamente impossível avaliar 47 pacientes em um turno de 24 horas. Uma coisa é somente olhar, outra coisa é avaliar tecnicamente. Isso é impossível. O que a gente está querendo dizer é que muitas pessoas pós-operadas não estão tendo o de-

vido acompanhamento médico no pós-operatório imediato da SRPA. Imagine em outras áreas. Mas como o foco hoje era só na SRPA...”, afirmou.

A audiência foi ministrada pela promotora de Justiça dos Direitos à Saúde, Euza Missano, e contou com a participação de médicos anestesistas que atuam no Hospital João Alves, e de representantes da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). “A SRPA está hoje sobre os cuidados dos anestesistas, inclusive o MPE já ajuizou ação desde 2010 para que esses pacientes sejam monitorizados e devidamente assistidos até a liberação para a UTI, ou para uma enfermaria”, declarou ela, ao ressaltar que o MPE entrou ontem com uma petição pedindo a execução da medida liminar.

“Inclusive com a intimação pessoal do presidente da FHS para que regularize a questão relacionada à assistência e o cumprimento efetivo daquilo que foi firmado pela ordem judicial, através de liminar”, frisou. “Nesse mesmo sentido hoje discutimos a questão dos repasses, que já foi feito aos anestesiológicos e foi feita uma composição com a FHS para que haja restabelecimento completo e a normalidade da assistência através dos anestesiológicos do hospital”, completou Euza Missano.